



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**



**PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL  
PPI**

**ABRIL, 2005**

## **Introdução**

A Universidade Federal da Bahia ao elaborar o seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2004-2008), incluiu um capítulo intitulado *Planejamento e organização didático-pedagógica*, no qual definia alguns princípios norteadores e tecia algumas considerações de natureza diagnóstica acerca da dimensão didático-pedagógica e curricular dos seus cursos. O documento contém também alguns objetivos e metas relacionados com as ações a serem desenvolvidas nessa área.

O presente documento, o Projeto Pedagógico Institucional, vem complementar o Plano de Desenvolvimento Institucional, ao detalhar os princípios e fundamentos já adotados pela UFBA na condução da sua política pedagógica e curricular, bem como os resultados que deseja alcançar nesse âmbito.

Um dos dilemas contemporâneos das instituições de educação superior é o de promover a expansão quantitativa de matrículas, cumprindo a função social de democratização do saber e inclusão de grupos tradicionalmente excluídos, e manter o padrão de qualidade, que até o presente tem caracterizado as universidades públicas, destacando-se dentre essas a rede universitária federal. Essa afirmativa é sustentada pelos resultados comparativos do Exame Nacional de Cursos (1996-2003) e do atual do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE.

Há mais de três décadas teve início no Brasil um movimento de expansão quantitativa de matrículas na educação básica, que gradativamente se fez acompanhar da desqualificação do ensino público, da fuga da classe média para a rede privada, da desvalorização social e salarial do magistério e da inferioridade de desempenho em relação aos estudantes da rede privada. A necessidade atual de uma política universitária de cotas para os egressos das escolas públicas é consequência e exemplo eloquente dessa desqualificação.

As instituições públicas de educação superior, atualmente engajadas na política nacional de expansão de vagas, não podem permitir que esse movimento de expansão quantitativa repita os desastrosos resultados da educação básica. Sabe-se que as nações mais desenvolvidas do mundo já atingiram índices de matrícula dos seus jovens de 18 a 24 anos entre 30 a 45% (União Européia) e 60% (Estados Unidos) sem que tenha se registrado

perda de qualidade do seu ensino. O Brasil que atingiu apenas 9% desse índice, não pode abrir mão dessa expansão, nem se descuidar da qualidade do seu ensino superior.

Acerca dessa questão, Dilvo Ristoff<sup>1</sup> diz: “É sem dúvida fundamental que o país desative a bomba-relógio da repressão quantitativa, fruto do nosso elitismo histórico, mas é também fundamental que no processo não se ative a bomba-relógio da baixa qualidade”.

Outro aspecto relevante a ser considerado no que concerne a qualidade pedagógica de uma instituição universitária está relacionado à sua potencialidade em oferecer um conhecimento diversificado, organizado de modo a promover uma constante integração e atualização e, sobretudo, que contemple a formação de profissionais competentes, polivalentes, flexíveis e dotados da capacidade de continuar aprendendo ao longo da vida.

As práticas pedagógicas devem privilegiar um ensino em conteúdo, forma e ritmo compatíveis com uma realidade econômica, social e cultural que se transforma numa velocidade sem precedentes na história da humanidade.

## **A qualidade institucional na UFBA**

Para a UFBA, qualidade institucional é um atributo que se manifesta em toda sua dinâmica processual e nos resultados produzidos, que expressa a consecução, nos graus estabelecidos como desejáveis, da missão da instituição, bem como da observância de seus princípios e diretrizes de ação. A qualidade assim entendida deve estar presente nas atividades-fim que desenvolve - ensino, pesquisa e extensão -, no seu sistema de gestão e nas relações com a comunidade. Assim, para se buscar no horizonte institucional, objetivos associados à idéia de qualidade, faz-se necessário definir referenciais que norteiem as ações, orientando o seu planejamento e permitindo avaliar resultados.

Com base em proposições da *Declaração Mundial sobre a Educação Superior no século XXI* (UNESCO, 1998), a UFBA elegeu alguns referenciais que deverão orientar o cumprimento da sua missão num futuro próximo:

- **Respeito à pessoa** enquanto indivíduo, cidadão, membro da Instituição e da comunidade externa;
- **Respeito à diversidade de pensamento**, assegurando a sua convivência;

---

<sup>1</sup> *A tríplice crise da universidade brasileira*. In: Universidade em Ruínas. Petrópolis: Vozes, 2002 (p.209)

- **Convivência na diversidade**, de tal modo que sejam respeitadas as diferenças e as divergências;
- **Disseminação de todas as formas de conhecimento** que a Instituição abriga, democratizando continuamente o acesso ao mesmo;
- **Produção e inovação de conhecimentos científicos e tecnológicos** que respondam a demandas sociais;
- **Compromisso com a missão e os objetivos da Universidade**, privilegiando-a em detrimento de interesses particulares individuais ou de grupo.

## **O Projeto Pedagógico**

No âmbito pedagógico, as ações de uma universidade ultrapassam os limites da sala de aula e envolvem concepções mais abrangentes como: conhecimento, formação humana, cidadania, valores éticos e transformação social. Nesse contexto, os projetos curriculares desempenham um papel fundamental por se constituírem numa expressão concreta dessas concepções. Partindo-se do conceito de currículo como o percurso de aprendizagens adquiridas e construídas num processo educativo formal, e que envolve relações entre docentes e discentes, faz-se necessário estabelecer princípios norteadores da elaboração e reformulação dos currículos dos cursos, sejam eles de graduação, extensão ou de pós-graduação.

O Projeto Pedagógico de um curso é o documento definidor dos princípios orientadores que expressam a direção a ser imprimida ao processo de formação dos profissionais de nível superior.

Na composição do Projeto Pedagógico o curso decide sobre as experiências que deverão ser desenvolvidas a partir de necessidades colocadas pelo aluno e pela sociedade, a partir de referenciais de natureza filosófica, política, econômica, cultural, científica, didático-pedagógica e técnica. O Projeto Pedagógico deve ainda ser construído através de um trabalho cooperativo entre os segmentos que participarão da sua execução.

## **Princípios norteadores**

Com base nas concepções curriculares mais contemporâneas, que por sua vez, se expressam em diversos documentos normativos do Conselho Nacional de Educação, a UFBA propõe que os currículos dos seus cursos de graduação atendam os seguintes princípios gerais, já definidos na Resolução nº 02 de 2000, do Conselho de Coordenação (atual CONSEPE):

***Flexibilidade.*** Coloca-se em oposição à rigidez dos currículos tradicionais, que só admitiam possibilidades pré-fixadas de formação especializada. Estudos recentes têm demonstrado que não existe uma única ordem pela qual os sujeitos adquirem conhecimentos teóricos e práticos. E isto contradiz argumentos em favor das estruturas curriculares imobilizadas por conteúdos obrigatórios e ordenados numa seqüência também obrigatória. Hoje é indispensável a inserção, nos currículos de uma proporção significativa de conteúdos de natureza optativa, possibilitando ao aluno definir, em parte, o seu percurso de aprendizagem.

***Autonomia.*** O princípio da autonomia do sujeito, face ao seu próprio processo de aprendizagem, é condição básica para a consolidação da sua competência para aprender a aprender. A conquista de tal competência é absolutamente necessária a profissionais que atuarão numa realidade em permanente transformação e que terão de enfrentar as novas situações e problemas que estarão sempre emergindo nas suas experiências de trabalho. O conhecimento de técnicas investigativas na sua área de conhecimento se constitui numa importante ferramenta de aquisição dessa autonomia.

***Articulação.*** Prevê o diálogo interdisciplinar entre os campos do saber que compõem o curso e se concretizam em componentes curriculares, constituindo-se na superação da visão fragmentada do conhecimento. Na prática, a articulação pode ser garantida por componentes curriculares de natureza integradora, tais como Seminários Interdisciplinares.

**Atualização.** É um princípio que se realiza através de um adequado planejamento da oferta de componentes curriculares de modo a garantir ajustes programáticos periódicos que contemplem os avanços científicos, tecnológicos, as inovações artísticas e quaisquer novidades no campo do conhecimento. A inclusão de disciplinas como Tópicos Especiais em ... e de Trabalho de Conclusão de Curso são exemplos de formas de atualização.

## **O perfil profissional do egresso da UFBA**

Num mundo marcado pela produção vertiginosa de informações, no qual vem se processando mudanças radicais na organização e nas relações de trabalho, desestabilizando modelos e formas tradicionalmente reconhecidos, e no qual o conhecimento passou a ser a principal força de produção das economias, sobrepondo-se às forças históricas do capital e do trabalho, surge a demanda por trabalhadores com características substantivamente diferentes do perfil tradicional, ou seja, sujeitos abertos, capazes de aprender ao longo da vida, de tomar para si próprios a sua formação permanente, de serem empresários do seu próprio saber.

Uma formação profissional em consonância com essa nova realidade deverá acarretar uma redefinição da função docente e dos métodos de acesso ao conhecimento, a partir de um novo paradigma de ciência e educação de cujas relações deverão resultar mudanças estruturais no ato de ensinar, menos por força de construções teóricas do que por exigência da própria realidade, seja ela econômica, social, cultural, científica e tecnológica.

Com base nas considerações precedentes propõe-se algumas competências e habilidades para compor o perfil profissional para o egresso dos cursos da Universidade:

- sólida formação geral-profissional, pautada por princípios ético-políticos e técnico-científicos voltados para a complexidade das relações e das demandas humanas e sociais;
- entendimento de que a formação profissional é um processo contínuo de construção de competências que demanda aperfeiçoamento e atualização permanentes;

- compreensão da profissão como uma forma de inserção e intervenção na sociedade globalizada, tendo por base a comunidade regional;
- atuação profissional responsável, crítica e criativa, atualizada e de respeito às questões sociais e ambientais, com vistas à identificação e resolução de problemas;
- disponibilidade e competência para o exercício da interdisciplinaridade e para a atuação em equipes multiprofissionais, resguardada a autonomia profissional;
- capacidade de pensar de maneira consistente e crítica;
- capacidade de utilizar conhecimentos científicos e tecnológicos existentes e disponíveis e de produzir novos conhecimentos.

Como subsídio à elaboração dos Projetos Pedagógicos dos seus cursos de graduação, a UFBA aprovou a Resolução nº 05 de 2003, da Câmara de Ensino de Graduação.

## **Objetivos**

Fundamentada no compromisso com a qualidade do ensino e na busca de uma prática pedagógica e curricular compatíveis com as demandas contemporâneas no campo do conhecimento, a UFBA propõe, no âmbito do seu ensino, os seguintes objetivos a serem alcançados até 2008:

- Promover uma maior integração entre ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão.
- Introduzir no Regimento Geral dispositivos que permitam uma maior flexibilidade de concepção e modelos curriculares, bem como de práticas didáticas e de avaliação da aprendizagem.
- Expandir o ensino de graduação através da criação de novos cursos, de cursos noturnos e de cursos já existentes, em outras sedes.
- Rever a atual política de aproveitamento de vagas residuais tornando-a mais eficiente.
- Oferecer cursos seqüenciais em todas as áreas da graduação.

- Promover a expansão da utilização de recursos tecnológicos no ensino.
- Promover fóruns de discussão e outras ações de qualificação docente no âmbito pedagógico.
- Adequar os currículos dos cursos de graduação às diretrizes curriculares do Conselho Nacional de Educação.
- Financiar projetos que visem a melhoria e a inovação dos cursos de graduação.
- Publicar a cada 2 anos catálogo atualizado dos cursos de graduação.
- Organizar uma base de dados sobre os cursos de graduação.
- Democratizar o acesso às informações acadêmicas.
- Elaborar projetos para captação de recursos visando ampliar o número de bolsas para alunos de graduação: monitorias, iniciação científica, PET, bolsas-trabalho, bolsas para a permanência de estudantes carentes.
- Elaborar projeto de credenciamento da UFBA junto ao MEC/Secretaria de Educação a Distância para oferta de cursos de graduação a distância e expandir a oferta de outros cursos nessa modalidade.
- Ampliar os processos de análise, acompanhamento, controle e avaliação dos cursos de graduação, incentivando a auto-avaliação.
- Modernizar a área de licenciatura com a implantação de novas metodologias e tecnologias educacionais.
- Implementar uma política de relação com a educação básica e dar continuidade aos programas formação inicial e continuada de seus professores e gestores.
- Promover a avaliação e revisão do processo de seleção aos cursos de graduação, através do vestibular, buscando o seu contínuo aperfeiçoamento.
- Promover uma ampla divulgação das informações acadêmicas junto aos estudantes.
- Realizar estudo sobre evasão escolar e retenção nos cursos de graduação, definindo medidas que minimizem o índice de evasão e de retenção.